



A CONTRIBUIÇÃO DA MENTORIA INDIVIDUAL DENTRO DO GRUPO PET ODONTOLOGIA UFPR

Alana Silveira Rocha¹
Eduarda Fagherazzi¹
Isadora Alves¹
Thaina Rodrigues¹
Cassius Carvalho Torres-Pereira²

RESUMO

Os Programas de Educação Tutorial (PET) são caracterizados pela execução de atividades nos eixos do ensino, pesquisa e extensão. O grupo PET Odontologia da Universidade Federal do Paraná (UFPR), no que diz respeito ao “ensino”, inclui em seu planejamento anual as atividades de orientação individual e personalizada aos seus integrantes, denominadas “Mentorias individuais”. A mentoria é definida como uma relação, na qual um indivíduo mais experiente (o mentor), orienta, guia e aconselha um indivíduo menos experiente (o mentorado) rumo ao seu desenvolvimento pessoal e profissional. As atividades de orientação individual do PET ocorriam presencialmente antes da pandemia. Porém, nos anos de 2020 e 2021 estas ficaram com seu desenvolvimento restrito ao ambiente virtual. Sabe-se que a graduação representa para os jovens uma época de muito aprendizado e amadurecimento, mas também, um período de inúmeras incertezas, tanto em relação às atividades que podem ser desenvolvidas dentro da universidade, quanto aos caminhos que podem ser seguidos após a graduação. Pensando nisso, no decorrer da mentoria, o tutor incentiva os bolsistas a montar um planejamento individual para o ano subsequente. Ademais, a mentoria pode ser útil para a superação de medos e angústias, através da criação de um vínculo entre docente e discente. Diante disso, podemos perceber a importância e a contribuição das mentorias individuais, sendo uma ótima ferramenta para o planejamento profissional e superação de dificuldades. No período da pandemia da COVID-19, estes benefícios ficaram ainda mais evidentes, sendo notada uma melhora na saúde mental e no enfrentamento do isolamento social.

¹ Discente do Curso de Odontologia da Universidade Federal do Paraná e bolsista do Grupo PET Odontologia

² Tutor Docente do Grupo PET Odontologia da Universidade Federal do Paraná



1 INTRODUÇÃO

A graduação representa uma época marcada por inúmeras incertezas, na qual um modelo de ensino tradicional é deixado para trás, e entra-se em uma fase que exige do estudante uma maior autonomia sobre suas decisões. É comum que os jovens nesse período passem por inúmeros dilemas ligados a vida acadêmica e pessoal, como quais atividades extracurriculares podem desenvolver ao longo do curso, quais os possíveis campos de atuação profissional e como equilibrar o tempo entre estudos e momentos de lazer. Além disso, muitos estudantes vivem longe de suas cidades natais, o que gera uma sobrecarga extra, com as demandas do cotidiano competindo com o tempo para estudo. No ano de 2020, com a emergência da pandemia de COVID-19 e a necessidade do isolamento social, a convivência entre os membros da comunidade acadêmica foi afetada, havendo um aumento no nível de estresse e ansiedade dos estudantes. Nesse contexto, sabe-se que a criação de vínculos entre docentes e discentes é um fator que pode ajudar o acadêmico a enfrentar o momento de transição para a graduação e as dificuldades inerentes a esse período de uma forma mais leve (DE SOUZA; REATO; BELLODI, 2020).

O Grupo PET Odontologia da Universidade Federal do Paraná (UFPR), em pouco mais de uma década de atividades com foco no ensino, pesquisa e extensão, vêm promovendo espaços de aproximação entre seus integrantes e o corpo docente da universidade. Os participantes de grupos como este, se beneficiam sobremaneira das atividades de orientação mais próxima e personalizada, denominadas dentro do contexto universitário de “Mentoria Acadêmica”.

Os programas de Mentoria são definidos como uma relação na qual um indivíduo mais experiente, guia e orienta, a partir de sua vivência, conhecimento e comportamento, um jovem iniciante em sua jornada rumo ao desenvolvimento pessoal e profissional (MARTINS; BELLODI, 2016). O mentor tem o papel de conselheiro, devendo oferecer suporte e estimular o desenvolvimento do raciocínio crítico do seu mentorado, contribuindo assim para a realização de objetivos pessoais e acadêmicos/profissionais. Outras denominações são frequentemente designadas à pessoa mais experiente que auxilia o estudante no seu desenvolvimento e formação, como tutor, preceptor e supervisor, porém, estas dizem respeito



aos profissionais que atuam geralmente dentro do ambiente acadêmico/clínico como facilitadores da aprendizagem e avaliadores (BOTTI; REGO, 2008).

Existem diferentes configurações de mentoria, tais como individual ou em grupo, com um mentor sendo um professor docente ou aluno veterano, por um período predeterminado ou livre, de caráter voluntário ou obrigatório. Com relação aos benefícios dessa prática, é enfatizado o seu papel na melhora de relações entre alunos e professores, fornecendo um ambiente para que os estudantes possam expor livremente seus medos e angústias, garantindo uma formação mais humanística, tão buscada dentro dos cursos da área da saúde (MARTINS; BELLODI, 2016). Ademais, visando o crescimento profissional, a mentoria auxilia os estudantes no aconselhamento de carreira, no desenvolvimento do profissionalismo, no aumento da produção de trabalhos científicos e interesse pela pesquisa, entre outros aspectos (FREI; STAMM; BUDEBERG-FISCHER, 2010). Cabe ressaltar que a mentoria é uma prática de caráter recíproco, com o desenvolvimento de competências tanto do mentor quanto do mentorado.

O objetivo desse trabalho é apresentar a experiência e os benefícios da mentoria individual dentro do grupo PET Odontologia nos anos de 2020 e 2021, com ênfase nas suas adaptações para o modelo remoto e suas contribuições no enfrentamento do isolamento social e desenvolvimento pessoal e acadêmico dos participantes.

2 DESENVOLVIMENTO

O PET Odontologia UFPR foi criado em 2009, somando mais de 60 integrantes ao longo desses anos. O programa envolve a tríade: Pesquisa, Ensino e Extensão e destina-se a apoiar e propiciar aos alunos atividades de complementação da sua formação acadêmica com experiências não vivenciadas dentro da matriz curricular. Durante a pandemia de COVID-19, o grupo se adaptou ao formato *on-line*, produzindo e disponibilizando conteúdos e eventos educacionais para alunos de Odontologia. Atividades estas como, por exemplo, o Circuito PET, as reuniões acadêmicas e a produção de *playlists*. Além disso, também foram realizadas atividades voltadas para os integrantes do próprio grupo, como as “Mentorias individuais”,



relatadas neste trabalho. Sabe-se que dentro do curso de Odontologia existe uma gama de possibilidades e é relatado na literatura que os alunos de graduação têm dificuldades em descobrir qual área gostariam de se dedicar, necessitando assim da ajuda de alguém mais experiente (mentor). Além da dúvida quanto a especialização, os alunos possuem questionamentos quanto as atividades a serem exercidas dentro da graduação, englobando ligas acadêmicas, cursos e atividades de extensão. Conforme Prata et al. (2020), estudos apontam que ter um mentor ajuda no avanço da carreira e na aquisição de habilidades clínicas e de pesquisa (PRATA et al., 2020). Também, a mentoria favorece o acréscimo e ampliação de habilidades pessoais e interpessoais, característica que além de ser vivenciada pelos participantes pode ser encontrada na literatura.

Nossos achados mostram que, nessa nova qualidade de relação promovida pelo mentoring, e construída por meio do compartilhar dos desafios e fragilidades vivenciadas ao longo do curso, habilidades interpessoais, como a escuta, a aceitação e a comunicação, podem ser exercitadas e desenvolvidas de maneira espontânea e, ao mesmo tempo, cuidadosa – já que mediadas por alguém experiente, o tutor (MARTINS; BELLODI, 2016).

As Mentorias Individuais fazem parte do planejamento interno anual do grupo há algum tempo e buscam acontecer pelo menos duas vezes no ano, uma no início e outra mais próximo do final do ano. Essa atividade consiste numa conversa informal personalizada para cada aluno. Antes da pandemia, as mentorias individuais ocorriam presencialmente nas instalações da UFPR, com uma escala de agendamento de dia e horário entre o aluno e o professor, visando atender todos os bolsistas. A pandemia forçou que a atividade sofresse modificações, se encaixando no modelo remoto. Nessa reunião, o aluno e o professor utilizam a Plataforma Microsoft Teams e conversam por aproximadamente 1 hora. Após a reunião o aluno é requisitado a construir um documento na forma de um relatório, de acordo com o que foi discutido, para delimitar os seus objetivos para o ano subsequente. Em seguida, o aluno deve enviar esse documento ao tutor para que o planejamento possa ser acompanhado quanto ao cumprimento das metas propostas pelo estudante com auxílio do mentor.

As mentorias individuais funcionam também como uma devolutiva do desenvolvimento pessoal do bolsista dentro do grupo e do que pode ser feito conjuntamente



entre petianos³ e o grupo para ajudar no crescimento pessoal. Servem ainda de guia ao aluno em suas escolhas de atividades extracurriculares podendo ser ligadas ao grupo PET ou não.

Os bolsistas do PET, por vezes, manifestam desejo em se envolverem em iniciação científica, projetos de extensão e ligas acadêmicas específicas que são oportunidades analisadas e refletidas com apoio do mentor para que realizem suas escolhas com maior confiança. Caso o bolsista já exerça alguma dessas atribuições, é solicitado que este descreva sobre, colocando o título do trabalho, qual o professor orientador e quais os objetivos gerais da atividade. O bolsista assume o compromisso de compartilhar as etapas do trabalho em uma reunião acadêmica com o restante do grupo de bolsistas. Além disso, outra vantagem das mentorias individuais é permitir que o tutor identifique e ofereça atividades extensionistas aos petianos interessados. Como exemplos, é possível citar a ação do PET dentro do Hemepar (Centro de Hematologia e Hemoterapia do Paraná) e do Ambulatório de Prótese Faciais Reconstitutivas que acontece às sextas-feiras no Hospital de Reabilitação de Curitiba.

Segundo Moreira et al. (2020), durante a pandemia, as atividades de mentoria ganharam mais uma função que foi de enfrentamento do isolamento social e de promoção de saúde mental, além de reconhecer que a mentoria possui componente afetivo e social (MOREIRA et al., 2020). Um dos grandes prejuízos do isolamento social para os alunos que não participam de atividades formativas além da grade curricular foi o distanciamento com a universidade, colegas e docentes, trazendo a sensação de exclusão. Nesse quesito, os integrantes do grupo PET, ao estarem inseridos em um ambiente que proporciona um contato direto com um docente, tiveram a oportunidade de se manterem assistidos e orientados, permanecendo conectados à esfera acadêmica.

Internamente, houve um aumento da frequência das mentorias individuais durante o período de isolamento social. Isso se deve a facilidade e praticidade que o ambiente virtual oferece, visto que os agendamentos podem ser feitos em horários mais flexíveis e também não há a necessidade de deslocamento para a realização dos encontros. Ainda, a execução da atividade em recinto particular, como na própria casa, possibilita maior privacidade, o que auxilia no aspecto social e afetivo da mentoria, uma vez que os mentorados puderam, além de

³ Bolsistas participantes do Programa de Educação Tutorial.



traçar objetivos e definir caminhos para o sucesso acadêmico, compartilhar suas aflições e angústias diante de um período tão atípico.

3 DISCUSSÃO DA EXPERIÊNCIA

Na literatura, ainda há divergências sobre como mensurar os resultados concretos da mentoria e tutoria no desenvolvimento acadêmico do estudante. Segundo Panúncio-Pinto e Colares (2015), o programa de mentoria pode contribuir para maior adesão de alunos em atividades extracurriculares no início da graduação, como Iniciação Científica, Extensão e Centro Acadêmico (PANÚNCIO-PINTO; COLARES, 2015).

Assim, se pode inferir que as mentorias individuais contribuem para o êxito acadêmico daqueles por ela contemplados, uma vez que recebem orientações que os ajudam a tirar o máximo proveito das oportunidades ofertadas durante o período da graduação. No PET Odontologia UFPR, com a construção dos planejamentos pessoais anuais, os petianos traçam caminhos para atingir os objetivos desejados, e tem se constatado que os alunos demonstram estar mais preparados e mais confiantes com suas escolhas (FIGURA 1).



FIGURA 1- PLANEJAMENTO INDIVIDUAL DE UM BOLSISTA

PLANEJAMENTO INDIVIDUAL 2021

1. Currículo Lattes

Atualização apropriada do currículo, colocando todas as atividades já realizadas que ainda não foram colocadas e mantê-lo atualizado, postando conforme participação em assuntos acadêmicos. O intuito é o enriquecimento do currículo Lattes, para que ele transpareça as habilidades e aptidões já adquiridas até o momento.

Essa atividade está como prioridade no planejamento, pois pode ser executada e finalizada em curto prazo, de modo que promova um melhor gerenciamento de tempo devido às atividades extracurriculares em que estou envolvida.

2. Relato de Experiência

Confecção de um relato de experiência sobre o Projeto de Extensão realizado anteriormente, no qual foi desenvolvido um aplicativo para Odontopediatria. O desenvolvimento do relato também se enquadra no desejo de melhorar a habilidade de escrita acadêmica junto com o PET. Foi proposto também à ex-petiana Gisele Marchetti uma parceria para desenvolver um trabalho juntas sobre alguma atividade realizada por ela no PET que ainda não tenha sido registrada em artigo.

3. Participação em Congresso

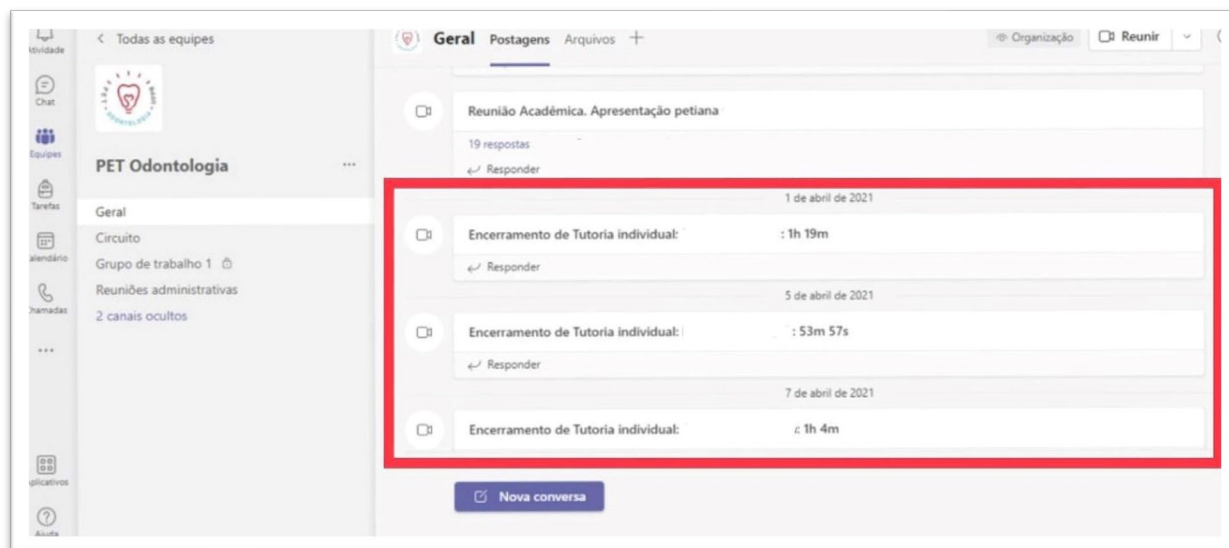
Submeter um trabalho para apresentação em pelo menos um congresso. Como está sendo desenvolvido um Relato de Experiência na área de Odontopediatria, tenho em mente o 28º Congresso Brasileiro de Odontopediatria, que será realizado de 30 de setembro à 02 de outubro, pela Aboped, em modelo híbrido. Poder repassar ao público as atividades realizadas na extensão trariam imensa gratificação pessoal para mim, tanto em termos de valorização de trabalho quanto em divulgação de conhecimento.

FONTE: O autor (2021)

Além disso, se mostraram mais produtivos e participativos em eventos de acadêmicos regionais e nacionais, o que demonstra o diferencial produzido pelo incentivo e acompanhamento regular do tutor nas sessões de mentoria individual (FIGURA 2).



FIGURA 2- REUNIÕES INDIVIDUAIS PELO MICROSOFT TEAMS



Alguns dos resultados podem ser observados nos depoimentos dos seus alunos egressos. Segundo uma egressa do PET:

Participei da mentoria com o professor tutor do grupo por seis vezes. Cada uma com a sua relevância, todas de acordo com as fases que vivenciei durante a graduação (e foram muitas!). O grande diferencial da atividade está no acompanhamento e contato direto com o professor – sempre pronto para solucionar as dúvidas que surgem no caminho. Certamente, as decisões a serem tomadas durante o curso teriam sido muito mais difíceis sem esse suporte. Ser ‘mentorada’ é ser sempre lembrada das conquistas e também dos pontos a evoluir. Sou muito grata por ter feito parte disso! (Depoimento de uma ex- petiana, 2018-2020).

Ainda, outra egressa do programa relata que:

Entrar no PET e participar da mentoria pode ser resumido em uma palavra: gratidão. Gratidão ao tutor, que durante as mentorias pode pacientemente nos ensinar a grandeza da Odontologia, nos permitir sempre conhecer e desenvolver atividades e pesquisas nas diferentes áreas, que nos deu apoio a seguir nossos caminhos, cumprindo o papel de mentor com maestria. Dentro do grupo, e, principalmente,



com as mentorias individuais, aprendi praticamente tudo o que replico nas outras atividades: escrita; revisão; criatividade; confecção de trabalhos e desejo de apresentá-los; como pesquisar e ter o prazer de dividir o conhecimento com os outros”. (Depoimento de uma ex-petiana, 2018-2021).

Esses relatos embasam o argumento de que as mentorias individuais desenvolvidas no programa transformam o caminho percorrido pelos estudantes na universidade. Ademais, com os planejamentos individuais dos bolsistas, o tutor consegue construir um planejamento interno para o grupo de forma que contemple atividades para enriquecimento coletivo. Com a oportunidade de se reanalisar o planejamento, o bolsista do PET Odontologia, junto ao tutor, pode identificar o que ocorreu que impediu a realização da atividade, bem como, o que deve ser modificado para que objetivos e resultados apresentem maior coerência e proximidade com a evolução do estudante (e do tutor/mentor).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As mentorias individuais vem sendo ótimas ferramentas para o planejamento profissional e para a superação de dificuldades entre os integrantes do grupo PET Odontologia UFPR. Com a emergência da pandemia de COVID-19, foi possível observar com maior atenção os benefícios das mentorias relacionados à saúde mental e enfrentamento do isolamento social.

Diante o exposto, conclui-se que a atividade de mentoria constitui um ambiente harmônico que permite a troca de informações, diálogo e orientações, cooperando para o crescimento pessoal e acadêmico de seus participantes. Apesar das vantagens relatadas pela literatura e notadas empiricamente pelos petianos, as mentorias individuais são destinadas somente aos integrantes do grupo PET, já que aplicação de um programa de mentoria apresenta inúmeros desafios, como a aceitação e compreensão da proposta pelo público-alvo, profissionais mentores disponíveis e disponibilidade de tempo. Entretanto, as mentorias *on-line* podem ser vistas como modelos capazes de superar dificuldades, já que a configuração remota apresenta vantagens que facilitam o seu desenvolvimento quando comparadas ao



modelo presencial. Apesar das limitações, esperamos que o modelo aqui relatado possa servir de inspiração para futuras experiências ou programas de mentoria.

REFERÊNCIAS

BOTTI, S. H. de O.; REGO, S. Preceptor, supervisor, tutor e mentor: quais são seus papéis? **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 32, n. 3, p. 363-373, set. 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa de Educação Tutorial**. Brasília, 2006.

FREI, E.; STAMM, M.; BUDDEBERG-FISCHER, B. Mentoring programs for medical students - a review of the PubMed literature 2000 - 2008. **Bmc Medical Education**, v. 10, n. 1, 30 abr. 2010. Springer Science and Business Media LLC.

MARTINS, A. da F.; BELLODI, P. L. Mentoring: uma vivência de humanização e desenvolvimento no curso médico. *Interface*. **Comunicação, Saúde, Educação**, v. 20, n. 58, p. 715-726, 15 abr. 2016. FapUNIFESP (SciELO).

MOREIRA, S. da N. T.; et al. Programa de Mentoria do Curso de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Norte: atividades integrativas em foco. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Natal, v. 44, n. 4, 2020.

PANÚNCIO-PINTO, M. P.; COLARES, M. de F. A. O estudante universitário: os desafios de uma educação integral. **Medicina (Ribeirão Preto)**, Ribeirão Preto, v.48, n. 3, p. 273-281, jun 2015.

PARANÁ. Secretária de Saúde. **Hemepar**. Curitiba, [s.d.]

PRATA, C. A.; SARGENTINI, L. D. B.; MURATA, R. M. Y.; MENDES, R. F. O Programa de Mentoria Acadêmica como apoio ao estudante no curso de medicina da FACISB. **Manuscripta Médica**, Barretos, v. 3, p. 74-80, 2020.

SOUZA, M G. de; REATO, L. de F. N.; BELLODI, P. L. Ressignificando a Relação entre Calouros e Veteranos: mentoria de pares na visão de alunos mentores. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, n. 4, 2020.